

**FACULDADE DE TRÊS PONTAS – FATEPS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
KAROLINE BATISTA FIGUEIREDO**

**A LITERATURA COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO ESPAÇO ESCOLAR**

**Três Pontas  
2020**

**KAROLINE BATISTA FIGUEIREDO**

**A LITERATURA COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO ESPAÇO ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Gloria Lucia Magalhães.

**Três Pontas  
2020**

**KAROLINE BATISTA FIGUEIREDO**

**A LITERATURA COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO ESPAÇO ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Gloria Lucia Magalhães.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Gloria Lucia Magalhães

**OBS:**

# A LITERATURA COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO ESPAÇO ESCOLAR

Karoline Batista Figueiredo\*  
Gloria Lucia Magalhães\*\*

## RESUMO

O presente artigo analisa a atribuição da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Tal consideração se justifica, pois, as atividades desenvolvidas com a literatura poderão fundamentar a ocorrência de uma transformação social na realidade dos alunos, sendo importante atentar-se para a necessidade de atribuir significado às práticas pertencentes a este componente curricular, contextualizando-as e favorecendo para que o aluno se forme enquanto sujeito do bem, uma vez que, estas podem implicar mudanças relevantes no cotidiano dos discentes. A finalidade deste estudo é descrever alguns conceitos de literatura e evidenciar a influência exercida por ela na vida do sujeito. Este propósito será atingido mediante revisão bibliográfica, que consiste em apropriar-se de publicações científicas em periódicos, livros, anais de congresso, etc. A pesquisa esclarece que, apesar de conceder às possibilidades literárias uma grande influência e necessidade na vida escolar do aluno, como recurso transformador e enriquecedor no contexto escolar, é possível observar uma dispersão na carga horária destinada às aulas de literatura, cada vez mais ela vem sendo desvalorizada e esquecida.

**Palavras-chave:** Literatura. Transformação social. Contexto escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura pode ser definida de acordo com o tempo em que lhe se insere e, por isso, é entendida a partir de muitas definições. No que se refere à educação, ela esteve presente desde os primórdios, mesmo que não fosse considerada explicitamente um recurso pedagógico, já fazia parte dos episódios de ensino. Aborda-se aqui a capacidade da literatura de implicar diretamente,

---

\* Karoline Batista Figueiredo. Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas FATEPS. karoline.figueiredo@alunos.unis.edu.br

\*\* Gloria Lucia Magalhães. Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas FATEPS. gloria.reis@professor.unis.edu.br

através de suas obras e subjetividades, no contexto social e cultural dos alunos, como um instrumento que contribui efetivamente para a mudança de indivíduos.

As atividades desenvolvidas com a literatura, no Ensino Fundamental, poderão fundamentar a ocorrência de uma transformação social na realidade dos alunos. Isto posto, atenta-se para a necessidade de levar para a sala de aula abordagens literárias que vão de encontro com as vivências dos educandos, possibilitando que haja a construção do gosto pela leitura e, sucessivamente, o hábito de ler e a apropriação das suas contribuições para a formação de seres autônomos e críticos.

Tendo em vista a notabilidade da função das obras literárias no processo de ensino e aprendizagem, há uma busca, neste trabalho, em descrever alguns conceitos de literatura e as possíveis contribuições de autores clássicos humanistas para que o aluno se forme enquanto sujeito do bem.

Quanto à metodologia, optou-se pelo método hipotético-dedutivo. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que será realizada por meio da leitura de obras e artigos científicos.

A estrutura deste trabalho está organizada em 3 tópicos, que serão apresentados a seguir. No primeiro tópico, Definindo Literatura, realiza-se a abordagem dos conceitos que são utilizados para defini-la, apresentando algumas das modificações que estes passaram ao longo do tempo e relacionando-os ao contexto histórico que foram tratados. No segundo tópico, A literatura a partir do clássico humanista Aristóteles, aborda-se a contribuição de clássicos humanistas para a literatura e como esta era vista nos séculos passados. No terceiro tópico, A importância da Literatura, trata-se da sua relevância e, além disso, há uma busca em apontar as possíveis contribuições das obras literárias, propostas de como se trabalhar literatura no ambiente escolar, promovendo a formação de sujeitos críticos e participativos na sociedade e que sejam capazes de transformar suas realidades.

## **2 DEFININDO LITERATURA**

O presente tópico inicia-se mediante a um questionamento que, fundamenta todo o estudo que será abordado: *O que é literatura?* Tal indagação promove uma numerosidade de conceitos

relevantes, uma vez que, esta concepção permite trabalhar-se em um enorme âmbito de definições propriamente dita.

Sucintamente, literatura está associada à arte de escrever, ideia esta que está vinculada ao seu significado: do latim *litteratura* – que parte de *littera* (letra). Entretanto, a essência da literatura não faz jus à pluralidade de suas acepções. Logo, serão descritas várias perspectivas do que a literatura significa, para assim, ser possível trabalhar com sua lógica de maneira eficiente.

O conceito de literatura tem sofrido inúmeras transformações durante o tempo. Ao longo dos séculos e das diferentes comunidades, a função da literatura tem se adaptado às situações enfrentadas em cada época, e isso indica que, sua formulação é dada em função do tempo, onde este informa de maneira indireta como cada sociedade percebeu esta arte. Assim, voltando à pergunta feita no começo deste tópico, pode-se dizer que ela não interessa pela resposta em si, mas sim pela bagagem histórica que a mesma pode trazer.

Recorrendo à Horácio (66 a.C a 8 a.C), através de sua explanação que diz “Ou ser úteis ou deleitar querem os poetas, ou, simultaneamente, cantar alegrias e utilidades à vida”; pode-se relacionar a literatura ao prazer estético e ao propósito de tornar-se um ser útil. Por outro lado, Kant (1724 – 1804), séculos depois, entende que o sentimento estético é indiferente à necessidade prática, e que o prazer decorrente dessa atividade é uma satisfação desinteressada.

Kant (1724 – 1804) foi um grande influenciador acerca de teorias sobre a literatura, onde sua contribuição defende que esta não possui finalidade prática ou uma utilidade moral. Esta ideia é no mínimo curiosa, pois atualmente é comum identificar o uso de obras literárias destinadas a difundir boas condutas e transmitir exemplos – contos de fadas foram bastante utilizados para esse fim.

Existem várias tentativas de se definir literatura. É possível, por exemplo, precisá-la como a escrita “fictícia” ou como a linguagem carregada de significados, sendo a realidade recriada. Mas será que é possível limitá-la em apenas esses conceitos? Segundo Cândido (2012), as fantasias, manifestadas pela literatura, quase nunca são puras. Elas se referem às realidades cotidianas, de um modo que explicam a razão de ser do mundo físico e da sociedade.

O devaneio, tendo o ponto de partida a realidade sensível do mundo, incorpora-se à imaginação poética e cria imagens semelhantes. Considera-se uma relação significativa entre a literatura e a realidade concreta do mundo, ilustrando a presença da função integradora e transformadora da criação literária que se relaciona com a realidade.

Ainda para Cândido (2012), essa relação, por vezes impregnada, demonstra como as criações ficcionais e poéticas podem atuar de maneira subconsciente e inconsciente, fazendo com que haja uma apropriação daquilo que as obras literárias trazem, sem que seja perceptível. E, ainda, que estas podem influenciar intrinsecamente na personalidade do indivíduo.

A distinção entre fato e ficção, por sua vez, também não é muito útil, uma vez que, a própria distinção é quase sempre questionável. Por isso, é plausível (talvez) trabalhar-se com uma abordagem diferente. É possível que, a literatura não seja definida através de concepções “imaginativas”, mas sim na ideia que a linguagem é entregue de maneira inerente. Assim, pode-se inferir que a literatura precisa ser vista de diferentes perspectivas.

## **2.1 A literatura a partir do clássico humanista Aristóteles**

Aristóteles é quem normalmente protagoniza a figura de pai da teoria literária. De acordo com Aristóteles (384 a.C. a 322 a.C.), o processo cognitivo é uma atividade viva que tem origem nas sensações, perpassa pela imaginação, é conduzida ao pensamento e, por fim, à organização racional do mundo. As obras deste filósofo grego propõem a possibilidade de desenvolver trabalhos, que antes da lógica propriamente dita, valorizem a lógica da imaginação, uma vez que, a ciência pode retratar estes como um mero conjunto de esquemas formais, desconsiderando a realidade da experiência.

Portanto, essa compreensão de Aristóteles, promove um modelo cultural que pode ser utilizado no campo educacional, tornando possível o norteamento de vários conteúdos. Segundo as abordagens aristotélicas, atribui-se à uma verdadeira cultura literária, a eficácia no início de aplicações no processo pedagógico e compreende-se a elaboração de uma educação da imaginação. Observa-se que o contato com as artes do belo, é indispensável para que a alma humana se forme boa, justa e verdadeira. No entanto, destaca-se que desde a Idade Média, os modelos pedagógicos apresentados, já tinham uma preocupação com a formação do imaginário e, é necessário que se ressalte algumas práticas do tempo medieval para os dias atuais a fim de voltar a educação para o seu verdadeiro sentido, que é o desenvolvimento da maturidade, do bem, belo e verdadeiro.

Na visão de Aristóteles, a literatura, começa a ganhar um lugar novo, vai encontrar seu ser e sua razão de ser, quer dizer, sua justificativa como produção humana nos próprios elementos

que a constituem. Em Aristóteles, a literatura é tomada a partir de si mesma. Com esse pensador, a literatura ganha autonomia.

## 2.2 Literatura no século XVIII

Nas línguas europeias, o saber, o conhecimento, as artes e as ciências em geral, foram as maiores designações para a palavra “literatura”, até o século XVIII. Em meados desse século, outros termos como “poesia”, “verso” e “prosa” (que hoje classifica-se como gênero literário) eram usados para designar a arte verbal. A partir disso, foi onde a literatura começou a ganhar significado semelhante que, em sua maioria, é imposto nos dias atuais.

Durante o século XVIII, o vocábulo “literatura” para adquirir sentidos mais especializados, fazendo referência, principalmente, às belas artes e adquirindo uma conotação estética, passou a denominar-se a arte que exprime bela palavra (MATOS, 2001, p. 200-201).

Dando continuidade as ideias surgidas em meados do século XVIII, um grande nome a citar-se é do filósofo francês Voltaire (1704 – 1711 citado por SILVA, 2007, p. 6), que caracteriza a literatura como forma particular de conhecimento, estabelecendo relação exclusiva entre *letras* e valores estéticos. Seguindo essa mesma lógica, Diderot (1713 – 1784 citado por SILVA, 2007, p. 6), documenta outros dois novos importantes significados para “literatura”: “específico fenômeno estético, específica forma de produção, de expressão e de comunicação artísticas (...) e *corpus de objectos* – os textos literários – resultante daquela particular atividade de criação estética”.

Um grande leque foi aberto, desde então. A aceitação de conceitos e caracterizações feitas sobre a literatura, possibilitou a formação de uma opinião pública, alargamento do público leitor, desenvolvimento da indústria e comércio de livros e principalmente o surgimento de instituições que promovem a leitura.

Através da opinião pública que se criou, constitui-se o direito inalienável de formação de correntes alargadas de uma razão separada e muitas vezes contraditória da razão do Estado. Dessas discussões surgem textos de imprensa que se apresentam como críticas de arte, de literatura, de teatro, de ideias (RODRIGUES, 1985, p. 10).

É certo que as obras literárias se laqueiam de determinado significado histórico, cultural e social. Portanto, a resposta que se procura nesse tópico, não tem uma caracterização própria, uma

vez que, a literatura é a sua própria autodefinição, modificada pela época, sociedade e cultura. Essa definição faz com que a literatura seja compreendida como algo direcionado mais na maneira de falar do que, propriamente, naquilo de que se fala. É por essa razão que muitos estudiosos se referem à literatura como uma espécie de linguagem que fala de si mesmo, isto é, uma linguagem autorreferencial (BARDARI, 2012).

Desse modo, é possível compreender que as obras literárias se relacionam explicitamente com o período em que se inserem e possuem abordagens próprias de cada época.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA**

O ensino da literatura nas escolas, vem sendo cada vez mais negligenciado. Como pode ser observado em livros didáticos, tal ensino serve apenas como complemento das aulas de língua portuguesa. Ao trabalhar a literatura, são exploradas somente as tipologias textuais ou os gêneros literários estanques, sem ocorrer um estímulo para a formação de leitores autônomos (LIMA, 2015). Dessa forma, o estímulo e a busca de criações no meio literário ficam inibidas, uma vez que, a função primordial da literatura se dá na formação e transformação que a mesma pode exercer na vida do aluno, vinculada com a racionalidade e possibilidade de escolhas. Assim, a literatura assume um papel significativo no âmbito escolar, tornando-se um mecanismo de grande importância.

#### **3.1 Literatura e o ensino**

Seria válido dizer que o ensino de literatura é a forma mais antiga de ensinar, mesmo que ela não tivesse, em princípio, o objetivo pedagógico (ALMEIDA, 2014, p. 8). Textos poéticos e teatrólogos já eram lidos ou declamados na Antiga Grécia e Roma, a fim de proporcionar deleite com os estilos literários aos ouvintes, permitindo que eles analisassem sobre seus conteúdos e refletissem sobre a beleza do mundo. Dessa forma, não é surpreendente o fato de a literatura ser vista como um método educativo e de ter se tornado um instrumento pedagógico nas escolas.

Desde o século XVI, no Brasil, com os Jesuítas, ela era utilizada com o intuito de desenvolver uma respeitabilidade pelas letras e era apresentada numa realidade distanciada.

Nota-se que desde os primórdios da escolarização, a literatura sempre se dispôs distante do seu público alvo, em razão da maneira como era desenvolvida, por ser concebida como “Belas Artes”, implicava uma elitização, impedindo que se relacionasse com a perspectiva social, cultural histórica e com seus objetivos.

Esse ensino distanciado da literatura é, como define Malard (1985), uma característica que se destaca e, que pode ser, um dos obstáculos no ensino da literatura no Brasil, desde que foi incluída nos currículos escolares, na reforma educacional de 1889.

Portanto, é notável que a propagação da literatura nas escolas, desde sua implementação, vem sendo desenvolvida fora das circunstâncias e de um modo que não se relaciona com as experiências dos educandos, tornando-a um componente curricular pouco explorado e não possibilitando que ela interfira positivamente na formação social dos discentes, assim

[...] para se pensar o ensino de literatura é preciso, primeiro, desconstruir alguns mitos que dogmatizam essa ação como algo que traz a realidade ou a história. Devemos passar a ver o texto também em um plano simbólico e que ajuda a entender tais aspectos. É lógico que a literatura possui aspectos da realidade, cada contexto literário, a sua maneira, traz uma realidade, porque a literatura possui sua própria verdade, uma vez que transmite uma experiência entre o homem e o todo que o cerca (ALMEIDA, 2014, p. 3).

O real transforma-se na literatura, através dela são abordados os sentimentos humanos e as diferentes relações do homem com aquilo que sente. Ela traz verdades de uma mesma condição humana, possibilitando que o homem, ao observar seus hábitos retratados, repense e reavalie as posturas que assume, criando consciência de suas especificidades e favorecendo que as obras literárias lidas influenciem na sua formação para o bem.

Assim, compreende-se a necessidade de desenvolver práticas pertinentes e significativas para que o sujeito se aproprie das abordagens apresentadas a partir da literatura e seja capaz de olhar o mundo a sua volta de forma crítica e agir sobre o seu contexto, estabelecendo uma conexão entre fantasia e realidade.

Uma plausível maneira de práticas eficientes serem adotadas, está relacionada ao fato de a literatura e a gramática caminharem juntas. Por meio de leituras dos clássicos universais, o leitor adquire novas perspectivas, satisfazendo suas necessidades e assumindo uma atitude crítica em relação ao mundo. Por isso

[...] é o leitor quem cria, constrói o sentido a partir de seus conhecimentos, em sua expectativa e em sua intenção de leitura. No caso do aluno, porém, a intenção é do

professor. Quem deseja que a leitura seja feita porque é importante, necessária para a explicitação de um assunto, para a ampliação de um conhecimento, ou por qualquer outro motivo, é o professor. Só ele pode transformar o que precisa ser lido em algo significativo e prazeroso (BRAGA e SILVESTRE, 2009, p. 22).

Com a finalidade de conduzir o ensino no Brasil, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Secretaria de Educação, desenvolveu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que orientam o trabalho do docente no planejamento de suas aulas, de análise do material utilizado, de modo a contribuir na reflexão e formação do profissional da educação, bem como a concepção de leitura como atividade de produção de sentidos, onde infere-se que

[...] a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69-70).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (2006) é outro documento elaborado pelo Ministério da Educação com o propósito de contribuir para o diálogo entre escola e professor sobre a prática docente. As OCEM lidam com uma questão de grande importância para a formação do cidadão: o ensino de Literatura no ensino médio. “Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de ‘letrar’ literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito” (p. 54).

As Leis de Diretrizes e Bases (LDB), também apontam para uma concepção de leitura e ensino de Literatura fundamentada na formação do cidadão leitor. Há a expectativa que, nas aulas de Literatura, o professor crie propostas de leituras dos clássicos literários que cativem seus alunos, de tal modo que os discentes tenham prazer com a leitura em questão, envolvendo-os de uma maneira que não criem compromisso com provas e outras atividades avaliativas, mas sim com a narrativa trabalhada, que muitas vezes, retratam semelhanças com o mundo real.

É notável que a leitura de um livro clássico amplia nosso horizonte, questionando-nos, enriquecendo-nos com as marcas das leituras que precederam a nossa (CARVALHO, 2015). Dessa forma, o leitor adquire marcas de culturas, linguagens e costumes de antepassados – com

os quais têm muito a aprender. Assim, o professor deve estar ciente sobre a importância da leitura para o ensino.

Em sala de aula, o professor deve atentar-se para o aluno-leitor e seus conhecimentos e, assim, conseguir trabalhar com o fato de que esses conhecimentos são diferentes de um aluno para outro, o que significa aceitar que cada aluno possui características e conhecimentos armazenados na memória de forma individualizada, fato este que impõe uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação ao mesmo texto. Entende-se, assim que

[...] é na atividade de leitura que o aluno ativará o lugar social, suas vivências, suas relações com o outros, os valores de sua comunidade e seus conhecimentos textuais. “A leitura e a produção de sentido são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo (lugares sociais, crenças, valores e vivências)” (KOCH e ELIAS, 2008, p. 21).

A leitura, principalmente de textos literários, é uma atividade bastante complexa de formação de ideias e sentidos. Isso deve-se ao fato que os elementos textuais e linguísticos se realizam com base na sua forma de organização, por isso requer um amplo conjunto de conhecimentos por parte do leitor; conhecimentos estes que podem ser construídos e/ou aprimorados em sala de aula.

### **3.2 A literatura na BNCC**

A construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surgiu como orientação prevista na Constituição Federal de 1988, objetivando a melhoria e a universalização do modelo educacional brasileiro. Sendo formulada e reformulada desde 2015, a BNCC, antes da atual versão, teve outras duas. Até que em 15 de dezembro de 2017, o Conselho Nacional de Educação (CNE) concretizou a sua aprovação e, 5 (cinco) dias depois, ocorreu a homologação pelo governo.

A BNCC trata das habilidades e competências a serem aderidas na Educação Básica, nos níveis da Educação Infantil, Ensino Fundamental e recentemente (2018) no Ensino Médio. Dessa maneira, é totalmente plausível referenciar a idealização de ensino de literatura inferida a esse trabalho e, assim, levantar reflexões sobre o que esse documento prevê como obrigatório de ser abordado em sala de aula e quais as diretrizes metodológicas são desenvolvidas para, nesse

âmbito, fazer do texto literário componente notório de apreciação e interpretação no cotidiano do estudante.

Tomando como base a disciplina de História, por exemplo, a BNCC direciona para estes objetivos para com os alunos que envolvem fazê-los adquirir conhecimento sobre o passado, analisar e compreender diferentes objetos históricos, lugares, circunstâncias, temporalidades e movimento de pessoas. Em um outro exemplo, a BNCC norteia para a Língua Portuguesa, garantir a todos os alunos acesso aos saberes linguísticos essenciais para a participação social e exercício da cidadania.

Para que as práticas, citadas anteriormente, sejam exercidas de forma eficiente, a BNCC destaca as dimensões escrita e oral da língua, organizando-as em cinco eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais, e por fim, o eixo Educação Literária. Este último, por sua vez, fundamenta o princípio deste trabalho – a literatura – e assim esclarece que

[...] o eixo Educação literária tem estreita relação com o eixo Leitura, mas se diferencia deste por seus objetivos: se, no eixo Leitura, predominam o desenvolvimento e a aprendizagem de habilidades de compreensão e interpretação de textos, no eixo Educação literária predomina a formação para conhecer e apreciar textos literários orais e escritos, de autores de língua portuguesa e de traduções de autores de clássicos da literatura internacional. Não se trata, pois, no eixo Educação literária, de ensinar literatura, mas de promover o contato com a literatura para a formação do leitor literário, capaz de apreender e apreciar o que há de singular em um texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, mas artística. O leitor descobre, assim, a literatura como possibilidade de fruição estética, alternativa de leitura prazerosa. Além disso, se a leitura literária possibilita a vivência de mundos ficcionais, possibilita também ampliação da visão de mundo, pela experiência vicária com outras épocas, outros espaços, outras culturas, outros modos de vida, outros seres humanos. Nesse eixo, e também no eixo Leitura, a escolha dos textos para leitura pelos alunos deve ser criteriosa, para não expô-los a mensagens impróprias ao seu entendimento (BRASIL, 2017, p. 65).

Fica evidente que, o aluno captador da literatura, principalmente em seu proveito estético, desenvolve e expande sua visão do mundo, podendo assim, enriquecer-se de outras culturas, outros espaços, outros modos de vida e acima de tudo, de outras pessoas. Este último ainda, funciona como fator indispensável para o leitor que deseja adquirir maior repertório literário nacional, pois segundo a BNCC, o entendimento do texto literário sempre é direcionado para o conhecimento do “outro”. Assim, referente ao Ensino Fundamental, é importante apresentar duas habilidades a serem desenvolvidas por alunos do 5º ao 9º ano:

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários.

Reconhecer, em textos literários, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando o momento e o local de sua produção e autoria (BRASIL, 2017, p. 125).

Conciso do explanado acima, pode-se pontuar algumas questões. Partindo de que o texto literário auxilia na percepção da realidade atual: própria época, espaço social, culturas e etc., bem como na compreensão de outros tempos e épocas, é indubitável que a literatura necessita ser entendida como veículo de informações mundanas, e assim ter como principal definição, a forma do saber.

### **3.3 Literatura em sala de aula**

A principal função da literatura é transformar e formar pessoas com possibilidades e visão crítica do mundo. O texto literário funciona como precursor para essa funcionalidade, e se torna indispensável aos alunos, desde a infância. Porém, segundo Lima (2015), muitos professores não se interessam, não cultivam hábitos ou até mesmo, como a maioria dos alunos, não gostam de literatura.

Ainda para Lima (2015), alguns professores pecam no estímulo para com a leitura, bem como na criação de situações onde o entrosamento dos alunos seja atado à leitura literária. É plausível salientar que, o estímulo gerado sobre a criança ao hábito e o gosto pela leitura, não deveria ser direcionado somente ao docente. Família deve ser um alicerce essencial, e andar em conjunto com o que é passado em sala de aula. Todavia, essa imagem torna-se quase uma utopia nos dias atuais, no momento em que, cada vez mais a escola assume o papel de educadores de forma unilateral.

Ainda assim, a escola necessita estar ciente de toda essa situação, e posicionar frente a toda essa problemática, tendo em vista que, é através da literatura que o indivíduo se transforma mentalmente, aumenta o senso crítico, engrandece vocabulário e ainda, torna-se um ser mais sensibilizado mediante as diversidades do mundo.

A própria escola vive questionando sobre o porquê de os alunos serem tão indiferentes com os livros, sem mesmo se questionar qual papel ela está fazendo para mudar esse quadro, afinal, a sala de aula é onde se forma opiniões. Entretanto, é comum encontrar alunos passivos, apenas aceitando conteúdos ao invés de questionar ou propor novos métodos. E onde está o papel

da literatura na constituição de indivíduos pensantes? Será que o tempo para se promover e estimular a leitura é escasso?

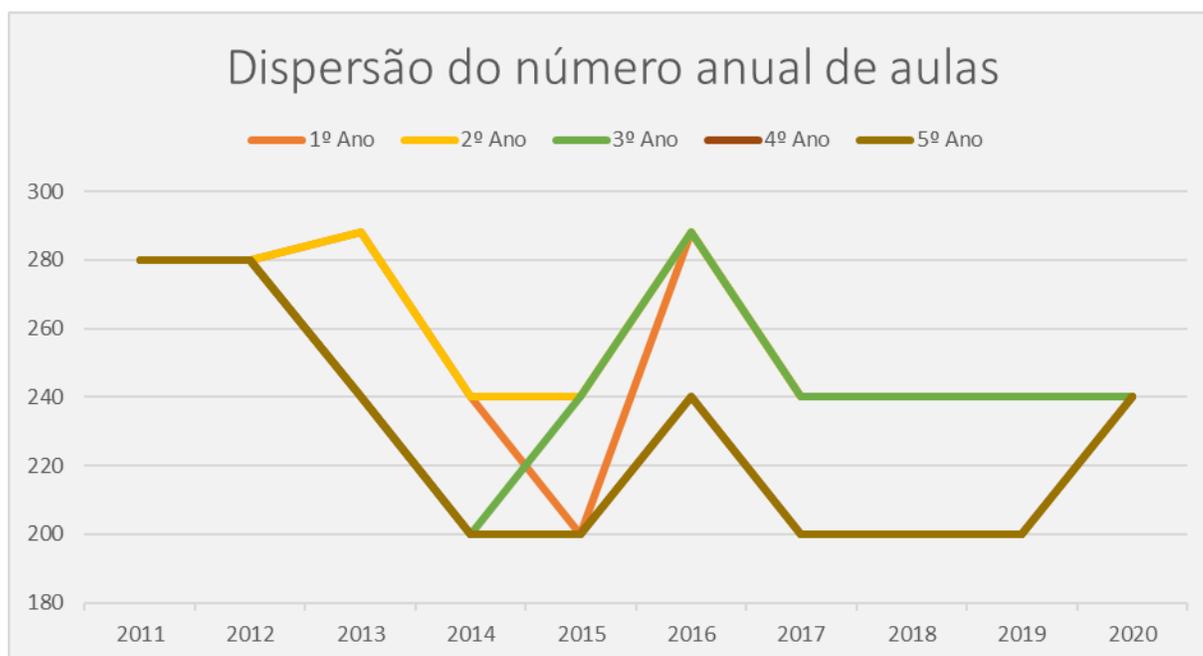
Foi pensando nisso que, uma breve pesquisa foi realizada em cima da carga horária das aulas de Literatura, nas escolas da Rede Estadual de Ensino, na cidade de Três Pontas - MG. Abaixo encontra-se a Tabela 1, onde é possível observar os resultados do número de aulas anual de Literatura, referentes ao Ensino Fundamental I. Posteriormente, foi construído um gráfico com esses dados, onde é possível observar de forma mais nítida, como ocorreu as dispersões ao longo de 10 (dez) anos.

**Tabela 1 – Número anual de aulas de Literatura**

Nível / Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
1º Ano	280	280	288	240	200	288	240	240	240	240
2º Ano	280	280	288	240	240	288	240	240	240	240
3º Ano	280	280	240	200	240	288	240	240	240	240
4º Ano	280	280	240	200	200	240	200	200	200	240
5º Ano	280	280	240	200	200	240	200	200	200	240
<b>Total</b>	1400	1400	1296	1080	1080	1344	1120	1120	1120	1200

Fonte: o autor

**Gráfico 1 – Número anual de aulas de Literatura**



Fonte: o autor

Como é possível observar, apesar de, em alguns anos consecutivos, manter-se constante o número de aulas – como é o exemplo de 2011 e 2012 – a carga horária após os 10 (dez) anos decorrentes, diminuiu em 200 aulas, no Ensino Fundamental I. Isso refere-se a aproximadamente 166 horas por ano, um número extremamente alto.

Essa infeliz realidade condiz com o fato de que, cada vez mais, a literatura está sendo tratada de maneira indiferente dentro do âmbito escolar, uma vez que, sua essência está sendo perdida ao mesmo tempo que seu contato com os estudantes vem ficando mais escasso.

Esse quadro contribui diretamente para a invalidez e a decadência de livros e leitores. Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), só no estado de São Paulo a busca por livros caiu em 70%, tendo em vista que seu maior decréscimo foi entre os anos de 2007 e 2016, onde que, em números, a queda foi de 2,3 milhões para 733 mil. Mas o que fazer perante essa situação?

Para que o aluno possa se tornar um leitor apto, competente a ler e interpretar, ativando todo conhecimento em processamento textuais, é preciso considerar o espaço de leitura que a escola se dispõe e certificar-se de que nesse ambiente possa ser trabalhado não só a arte de ler, como também o estímulo para este, evidenciando para os alunos o quão prazeroso, estimulante e importante é a literatura.

Os locais devem ser apropriados, possuindo, inclusive, um número coerente de obras com o mesmo título, para que assim, uma mesma turma possa ler, reproduzir debates, inserir reflexões e críticas, em um mesmo instante. De posse disto, objetivos de caráter educativo serão atingidos de tal forma que, por mais que possa parecer ineficaz, abre uma grande oportunidade para a mudança de cenário nas salas de aula.

Ilude-se aquele que trata a literatura como fator não contribuinte para áreas do conhecimento humano. A pessoa que lê, seja ela criança ou adulto, progride o senso crítico e melhora as habilidades de escrita, bem como, capacidade de argumentação. Logo, o convívio com os livros torna-se algo imprescindível, podendo inferir que a literatura deve ser difundida em maior intensidade nas escolas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Definir literatura, baseia-se na questão de entender que tipo de atitude as pessoas podem tomar por meio da escrita e de expressões artísticas. Tais atitudes não são atemporais e demonstram que o seu significado vai além de conceitos e caracterizações, pois é preciso trabalhar com ocorrências de uma comunidade, e isso envolve situações relacionadas às culturas, opiniões e necessidades da mesma.

Há uma busca em evidenciar as possíveis maneiras de desenvolver práticas no ambiente escolar, explorando a literatura, para que estas possam contribuir para a ocorrência de uma transformação social na realidade dos alunos, tendo em vista que as obras literárias se apresentam como canal gerador da linguagem, da cultura e dos princípios morais que, em sua maioria, passa-se a refletir sobre épocas passadas, padrões de comportamentos, antigas sociedades, e enfim, um mundo diferente do que se conhece hoje, mas que de certa maneira nos comove, nos questiona, possibilitando um meio de encontrar a nós mesmo, no desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

A construção da identidade de uma sociedade linguística passa pela construção da literatura. Assim, a literatura perpassa através de gerações, caracterizando-se mediante ao tempo e a comunidade onde se estabelece, influenciando ainda, através do dialeto, outros povos e culturas.

Apesar de atribuir às possibilidades literárias uma grande influência e necessidade na vida escolar do aluno, como recurso transformador e enriquecedor no contexto escolar, é possível observar uma dispersão na carga horária destinada às aulas de literatura, cada vez mais ela vem sendo desvalorizada e esquecida. A escola precisa, verdadeiramente, incentivar os alunos a lerem e, tomando essa medida, concluir para com os discentes, novas perspectivas de enxergar o mundo, formando cidadãos mais críticos e conscientes. A literatura não se encontra presente em sala de aula como realmente sua importância exige.

Objetiva-se em descrever alguns conceitos de literatura e as possíveis contribuições de autores clássicos humanistas, para que o aluno se forme enquanto sujeito do bem e, em relação à metodologia, pertence a uma pesquisa qualitativa, realizada a partir de revisões bibliográficas em obras e artigos científicos.

Esse artigo apresenta como limitação os desafios que a pandemia da COVID-19 traz para os dias atuais, devido ao isolamento e a suspensão das aulas presenciais, onde não é possível

contatar pessoalmente com a professora orientadora, que embora sempre esteja à disposição, os encontros on-line não carregam a mesma possibilidade de apoio quanto presencial.

Por conseguinte, assume-se que estudos futuros, que abordem a mesma preocupação em identificar formas de contribuir para a transformação da realidade dos educandos, fazendo uso adequado da literatura na sala de aula, possa trazer para o campo educacional abordagens novas, bem como possibilidades e conhecimentos que embasem um trabalho significativo e relevante nas aulas literárias.

Posteriormente ter produzido essa pesquisa acerca da literatura como transformação social no espaço escolar, posso reconhecer que foi de grande valia para o meu crescimento, no que tange à área profissional e, também, pessoal. Acredito na influência da literatura no contexto dos alunos, uma vez que, bem trabalhada e apresentada de modo que se relacione com as vivências destes, pode causar mudanças positivas em suas realidades e, pretendo executar todas as considerações aqui abordadas e poder contribuir para uma educação de qualidade.

## **SOCIAL TRANSFORMATION IN THE SCHOOL SPACE THROUGH LITERATURE**

### ***ABSTRACT***

*This article analyzes the attribution of literature in the early years of grade school. Therefore, this consideration is justified because the activities developed with the literature, may justify the occurrence of a social transformation in the students' reality, being important to pay attention to the need to give meaning to the practices belonging to this curricular component, contextualizing them and favoring the student to form himself as a subject of good, since, these may imply relevant changes in the students' daily lives. The purpose of this study is to describe some concepts of literature and to evidence the influence it exerts in the subject's life. This purpose will be achieved through bibliographic review, which consists of appropriating scientific publications in periodicals, books, conference proceedings, etc. The research explains that it is possible to observe a dispersion in the workload dedicated to literature classes, which is increasingly being devalued and forgotten, despite giving literary possibilities a great influence and need in the student's school life, as a transformative and enriching resource in the school context.*

**Keywords:** *Literature. Social Transformation. School Context.*

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. Literatura e ensino: perspectivas metodológicas. **Revista Científica da FASETE**, Bahia, ano 8, n. 8, dez. 2014. Disponível em: <[https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2014/8/literatura\\_e\\_ensino\\_perspectivas\\_metodologicas.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2014/8/literatura_e_ensino_perspectivas_metodologicas.pdf)> Acesso em 12 de set de 2020.

ARISTÓTELES: **poética**. Trad. Edson Bini. Edipro: Bauru, 2014.

BARDARI, Sérsi. **Como definir literatura**. fev. 2012. Disponível em: <<http://sersibardari.com.br/wp-content/uploads/2012/02/Como-definir-literatura.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRANDÃO, Roberto de Oliveira. **A poética Clássica/ Aristóteles, Horácio, Longino**: introdução. Trad: Jaime Bruna. 12. Ed. São Paulo: Cultrix: 2005.

BRAGA, Regina Maria; e SILVESTRE, Maria de Fátima. **Construindo o leitor competente**: atividades de leitura interativa para sala de aula. São Paulo: Global, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 04 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. **Programa Uma Biblioteca em cada Município** - cartilha de informações básicas. Brasília: SNBP/FBN/MinC, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão**. 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 06 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2020.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. *Remate De Males*. 2012.

CARVALHO, Damiana Maria de. A importância da leitura literária para o ensino. Tocantins: **Entreletras**, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.6-21, jan/jun. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/glmag/Downloads/1484-Texto%20do%20artigo-11298-2-10-20160331.pdf> > Acesso em 15 ago. 2020.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.

KANT, Emanuel. **Crítica da Razão Prática**. Trad. e Prefácio Afonso Bertagnoli. Editora S.A, São Paulo: 1959. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao\\_leitura/filosofia/texto\\_pdf/pratica.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/filosofia/texto_pdf/pratica.pdf)> Acesso em 21 de fev. 2020.

KOCH e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LIMA, Karen Fernanda Pinto de. A Importância da Literatura na Escola: uma proposta na Formação do Cidadão. In: **ANTHESIS: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental**, ano 04, nº 06. Cruzeiro do Sul (AC): UFAC/CEL (Campus Floresta), 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/glmag/Downloads/176-Texto%20do%20artigo-567-1-10-20150605.pdf> >. Acesso em 05 jul de 2020.

MALARD, Letícia. **Ensino e literatura no 2º grau: problemas & perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

MATOS, Maria Vitalina Leal de. **Introdução aos Estudos Literários**, Lisboa, Verbo, 2001.

NOGUÉ, Carlos. **Da Arte do Belo**. Edições São Tomás: Formosa - GO. 2018.

RODRIGUES, Adriano Duarte, “O Público e o Privado. **Revista de Comunicação e Linguagens**. Lisboa, CECL, 1985.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária a prática escolar. **Anais do Evento PG Letras. 30 Anos**, vol. I (1): 514-527. 2003. Disponível em: <<https://pibidespanholuefs.files.wordpress.com/2015/07/texto-para-o-encontro-de-amanhc3a3.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e, **Teoria da Literatura**, 8ª Edição, Coimbra, Almedina, 2007.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, n. 14, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>>. Acesso em: 02 mar. 2020.